

ATIVIDADE 1

Em 1974 as organizações *American Educational Research Association (AERA)*, *American Psychological Association (APA)* e *National Council on Measurement in Education (NCME)* disseminaram padrões de testagem psicológica onde a validação de um instrumento era baseado no tripé: conteúdo, critério e construto. Nesta definição, cada categoria é avaliada por técnicas específicas, considerando que validade é o grau em que o teste mede realmente aquilo que se propõe a medir (PASQUALI, 2009). Esta visão fracionada e incompleta sobre a definição de validade, bem como os métodos de validade têm sido amplamente discutidos pelas organizações de pesquisas em avaliação psicológica (URBINA, 2004). Em 1999 a publicação “*Standards for educational and psychological testing*” discute a preocupação com a cientificidade dos testes psicológicos e critérios estabelecidos para a construção e utilização destes instrumentos, bem como define validade como “o grau em que todas as evidências acumuladas corroboram a interpretação pretendida dos escores de um teste para a finalidade a que se propõe” (AERA, APA e NCME, 1999, p. 11).

Afirma Bandalos (2018) que a validade é o quesito mais importante de um teste visto que se refere às interpretações e pontuações, bem como elas são utilizadas. Esta nova definição de validade, apoia a impossibilidade de obter provas para apoiar todas as possíveis interpretações ou usos de um teste, por isso o primeiro passo para a validação de um teste é definir a interpretação pretendida e a pontuação desejada, acompanhada de uma explicação de como a interpretação proposta é relevante para o uso do teste, pois este será o argumento da validade. As declarações sobre validade, dependem então do grau, no qual a evidência de validade suporta as declarações feitas no argumento. Lembrando que os argumentos são baseados em suposições e inferências. Em relação as evidências de validade, a autora explora as práticas mais adequadas para cada situação, por meio da abordagem argumentativa de Kane, que conta com cinco tipos de evidências de validade, sendo: evidência baseada em conteúdo de teste, evidência baseada em processos de resposta, evidência baseada em estrutura interna, evidência baseada em relações com outras variáveis e evidência para as consequências do teste.

Em um estudo sobre investigação de evidências de validade e precisão de um instrumento que avalia a metacognição em idosos, Franca e Shelin (2017) destacam a

necessidade de estudos desta natureza pois ainda há carência na literatura, estudos que se dediquem a análise das evidências psicométricas de instrumentos para a metacognição em idosos. Instrumentos como WAIS-III, WMS-III ainda necessitam de estudos de validação adicionais com grupos clínicos relevantes e normas que considerem não apenas a idade, mas também a escolaridade (SIMÕES, 2012). As diretrizes da *American Educational Research Association*, *American Psychological Association* e da *National Council on Measurement in Education* (2014), para o uso e desenvolvimento de testes psicológicos consideram de fundamental importância a investigação sobre a validade dos instrumentos de medida cognitiva e comportamental.

Pressupõe-se que investigações desta natureza possam reunir os distintos instrumentos validados para idosos em diferentes contextos e necessidades. Em decorrência dos achados, elucidar as evidências de validade destes instrumentos e tais resultados, oferecerão subsídios não apenas à produção científica, mas proporcionarão orientações claras acerca dos mesmos, auxiliando profissionais e pesquisadores nos seus processos de trabalho.

Referências

American Educational Research Association (AERA), American Psychological Association (APA), & National Council on Measurement in Education (NCME) (2014). **Standards for educational and psychological testing**. Washington, DC: AERA, 2014.

American Educational Research Association (AERA), American Psychological Association (APA), & National Council on Measurement in Education (NCME). **Standards for Educational and Psychological Testing**. Washington, DC: AERA, 1999.

BANDALOS, D. L. **Measurement theory and applications for the social sciences**. Guilford Publications, 2018.

FRANCA, A. B. SCHELIN, P. W. Escala de Avaliação da Metacognição em Idosos: Evidências de Validade e Consistência Interna. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 33, n. e3324, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01027722017000100701&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2018.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 43, n. spe, p. 992-999, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 set. 2019.

SIMÕES, M. R. Instrumentos de avaliação psicológica de pessoas idosas: investigação e estudos de validação em Portugal. **RIDEP**, v. I, n. 34, p. 9-33, 2012. Disponível em: <<http://www.aidep.org/sites/default/files/articles/R34/nr34art1res.pdf>> Acesso em: 16 set. 2018.

URBINA, S. **Essentials of Psychological Testing**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2004.